

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. J. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 13 de novembro de 1905  
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## AUGUSTO SOUCASAUX

Após 13 dias de viagem, deve chegar hoje ao Rio de Janeiro o nosso querido Augusto.

Pequeno descanso certamente o deterá allí, porque o seu fito é Bello Horizonte.

... E bello horizonte seja ás legítimas aspirações do seu espirito.

A «Lagrima» publicalle hoje o retrato, manifestando assim as suas sympathias, muito sinceras e amigas, ao seu antigo director.

Foi elle, o bom Augusto, que nos seus tempos de creança se lembrou de lançar aos ventos da publicidade este pequenino jornal, dedicando-lhe os momentos que o trabalho lhe deixava livres e imprimindo-lhe desde logo uma feição caracteristicamente alegre, que conservou sempre, embora por vezes abordasse assumptos serios e da mais alta importancia, como o foram as questões do theatro e avenida do cemiterio.

Essa feição alegre era uma consequencia necessaria do seu genio, sempre ruidoso e accentuadamente folgazão e que muitas vezes era a nota mais animada ou de uma festa intima e puramente de rapazes ou das reuniões da melhor sociedade, onde brilhava sempre pelos seus ditos felizes, pelas mais flagrantes imitações e, enfim, por um conjuncto de qualidades que o tornavam sinceramente estimado e muito apreciado.



O Soucasaux fez-se.

Naturalmente intelligente e votando á leitura de bons livros os melhores cuidados da sua juventude, que muitos gastam no vicio e na ociosidade, conhecendo uma grande parte do paiz e dispondo de recursos intellectuaes

que lhe permittiam analysar factos e coisas, e impressionar-se para as longas e animadas palestras, com que, depois, nos historiava os seus passeios e viagens—elle, que nem o simples exame de instrucção primaria tinha, entrevistava homens como Rammalho Ortigão, Antonio Candido, P.º Senna Freitas, fazia os seus discursos, redigia a «Lagrima», escrevia artigos para este ou aquelle jornal n'um estylo simples, ligeiro e sempre pessoal, mettia-se a trabalhos de theatro e dava-nos a revista «Barcellos por dentro», com que foi inaugurado o nosso Gil

Vicente, etc.

Montou aqui uma magnifica typographia—onde exhibiu trabalhos, que, ainda recentemente, na exposição promovida pela camara, lhe valeram a medalha d'oiro—dotando-a, ha bem pouco tempo, com uma «Rhenania», obra prima e de poderoso auxilio para as artes graphicas.

Com estes factos á vista e que se alguma coisa deixam a desejar, é devido á pobreza do estylo com que são apresentados, é forçoso reconhecer que estamos em frente de um rapaz de merecimento e com qualidades que

o hão de levar longe, principalmente hoje que se encontra num meio de mais larga iniciativa e recursos, e onde o trabalho e a lucta pela vida tem remuneração mais condigna.

Os nossos votos—e esses de verdadeiros amigos e companheiros de hontem na «Lagrima», que elle ainda de lá ha de animar com as scintillações do seu espirito observador e perspicaz—são todos no sentido de que a fortuna o bafeje e conduza á consecução do fim que lhe determinou o abandono, ainda que temporario, da patria, da familia, dos amigos e d'esta boa terra, a quem Augusto Souca-saux muito quer e a quem serviu com patriotismo e dedicação.



## CHRONICA A RIR

LITTERARIA, ARTÍSTICA, SCIENTIFICA, THEATRAL, ARQUEOLOGICA, BIOGRAPHICA, BIBLIOGRAPHICA, FILOSOFICA, GEOGRAPHICA, HISTORICA, MUSICAL, POLITICA E DE CRITICA.

### *Eleições—Atrapalhações*

A comedia mais burlêscas que se representou durante o anno neste immenso theatro é sem duvida as eleições ordenadas pela lei.

Com anticipação de três menses, já os trunfos mais graúdos abraçam e apelidam de caros amigos todos os pobres diabos, simples eleitô-res.

Chovem então os pedidos: um quer, em troca do seu voto e mais dous de que dispõe, uma estrada que o leve direitinho a casa, sem risco de quebrar a cabeça; outro diz que vota com quem lhe conseguir a construcção de uma ponte sobre um ribeiro, que lhe separa duas hortas; vem outro que quer um filho e mais alguns de amigos seus isentos da milicia; lá vem outro, ainda, que quer que uma demanda seja resolvida a seu favor; e não ha de faltar quem peça um ramal de caminho de ferro para a sua aldeia...

Mais proximo da solene occasião, fervilham as intrigas e ameaças, quando já não valem as implorações, para soldados, sempre leaes, desertarem do exercito, a cuja bandeira já seus paes se acolhiam.

Por ultimo, veem as promessas de boa e proveitosa administração, independente, é claro, de certos favôres politicos...

E' então que os respectivos generaes fazem as paradas dos seus homens, que são sempre em proporção ás quantidade e importancia das promessas feitas.

Medem as suas forças que, não sendo es-

casas, preparam para a lúta, depois de apresentarem á apreciação do partido a lista que protegem e que, escusado será dizê-lo, satisfaz sempre vaidades e desejos dos graudos, menosprezando as regalias dos pequenos.

Se um dos batalhões, por ver diminutos os seus recursos, desiste, fica o outro com todo o terreno livre; mas se, pelo contrario, ambos se julgam suficientes para se baterem, requintam as ameaças, prepotencias, etc.

As autoridades auxiliam os seus adeptos, fazendo tudo quanto possam de nocivo aos seus rivaes, que, por seu turno, tambem vão pagando, e quasi sempre com bons juros, as amabilidades recebidas.

Aqui está a liberdade que o povo tem de eleger os seus representantes nos senados parlamentares ou municipaes.

Mas ainda isto é só o prologo.

A acção passa-se depois, constando das celebres chapeladas, prisão dos influentes mais importantes, sangue, etc.

Para epilogo, os chefes supremos abraçam-se e pedem desculpa...

Grande fantochada!

Mas nas eleições de S. Martiinho não ha destas porcarias e falcatruas.

Tudo corre sereno até á occasião em que as forças abdominias se vão medir.

Este anno decorreram com grande interesse, visto a bella qualidade e baixo preço do ver-dasco.

Uns afirmavam que comportariam para cima de 20 quartilhos, outros de 25 e outros até de 30.

Final, saiu eleita a seguinte confraria, da qual é juiz o nosso valente correligionario Eduardo Preguiça; secretario, Antonio Casca-lheiro; vice secretario, Domingos Pataco; the-soureiro, João Malúco; mordomos, Evangelista Lima, Julião Praina, Custodio Imaginario, Joa-quin do Julio, José dos Lampeões, alem de muitos outros *catolicos*...

\*

Ha atrapalhações levadas da bréca... Cá no genero jornalístico, lembra-nos uma que Silva Pinto nos conta em livro seu: uma hora antes de entrar na machina o jornal, previnem os redactores de que ainda faltava uma columna. Tal ouviu, sentou-se na sua banca e, atrapalhado como é de calcular, zás, sac-se com esta: «Por falta de espaço retiramos muito original», etc...

Ora de occorrença local tambem ha outra, ainda de mais fino sabor:

Foi ha menses, por occasião de uma reci-

ta no Gil Vicente, pelos operarios da «Barcellinense».

No drama havia um lance qualquer em que «elle, o pérfido», recebia uma carta de «ella, a amante». Para não deixar indicios da sua infamia, queimava-a.

Mas, por esquecimento, o actor indo a queimar o papel, viu-se sem fosforos.

Grande foi a sua atrapalhação, que, porém, passou imperceptivel á plateia, pela eficaz substituição que fez: rasgou, em vez de queimar.

Uma actriz, que ia a entrar em scena, ao ver que elle não tinha queimado a carta, em tambem grande atrapalhação, exclama:

—... que cheiro a papel rasgado!...

quando devia dizer;

—que cheiro a papel queimado...

... Ha atrapalhações levadas da bréca...



Temos hoje crisma, pelo rev.<sup>mo</sup> arcebispo de Braga.

Segundo informes colhidos pelos nossos *reporters*, o nosso presado amigo João Joaquim Fernandes, passará a ser o *João da Esquina*.

O Joaquim Antonio Pereira, o *Pereirinha*.

O José Vieira Velloso, o *Juca*.

O Antonio Emilio Roriz Azevedo, o *Tunéco*.

O Armando Simões, o *Bré*.

O José Vaz Oliveira, o *Bó-bó*.

O João Castro, o *Bragança*.

\*

Tambem o Thomaz Correia mudará para *Cara alta*.

O Agostinho Carvalho para *Cagano*.

O José Gonçalves dos Santos para *Miscambilha*,

O Manoel Fernandes para *Tónico*.

O Francisco José Pereira para *Reixello*.

O Alberto de Sousa Caravana para *Conipata*.

O Antonio Amaral para *Rouquinho*.

O Germano Paes de Faria para *Sopa*.

O Antonio Miranda para *Chucho*.

O Antonio Coopertino para *30 reis*.

Etc.

E por fallarmos em crisma, lembra-nos o seguinte, occorrido já ha annos nesta villa, por occasião duma outra visita pastoral:

Apresentou-se para se crismar uma velha, que já contava p'ra cima dos seus 70, o que fez admirar o illustre prelado.

—Então—diz-lhe—só nessa idade se lembrou de não gostar do nome?

—Saiba V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que, com esta, já são sete vezes que o faço...



Em Geographia é o Virgilio um portento. Perguntou-lhe o Juca:

—Qual é a capital de Lisboa?

—Ponche—respondeu presto...

... Em geographia é o Virgilio um portento...



### ALBUM DA «LAGRIMA»

Metteram-nos, ha dias, na mão, a seguinte missiva amatoria, escripta por um filho de Marte, e envolvida numa gerigonça de palavras que não comprehendemos, e cuja decifração deixamos á intelligente perspicacia das nossas ex.<sup>mas</sup> leitoras.

Eil-a:

*Em.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup>:*

*Os meus eburneos e cabalísticos, ao firarem-se na sua archeologica belleza, e, no mesmo momento, como se o meu concavo peito fosse illuminado por candente cratera, alcoolisei-me, sulfurisei-me, dinamisei-me, converti-me em fogo carbonifero da soberba Albion.*

*Mas V. Ex.<sup>a</sup> saturada da purpurina e caliginosa atmosphera das cavidades anatomicas, mas V. Ex.<sup>a</sup> que está unida ou unificada, para não dizer diluida, na tripode triturante de Aristoteles, mas V. Ex.<sup>a</sup> que é o **mare magnum e convictum** da sua atalazia belleza, conserve-a, se assim convem congruente-*

mente, a polarisação coruscante da sua harmo-  
nica belleza, ou pelo menos *sinédutica* piedade.

Sim, erotica senhora, (*c'est trop fort!*)  
se investigo, dentro do meu impalpavel e anti-  
sectico ser o alito caudal das brumas amato-  
rias, que V. Ex.<sup>a</sup> epicamente introduziu no  
alveolo da minha humildade simetrica.

Julga que lhe peço o seu coração amoroso,  
francamente calvinista e ideia mephistophelica?  
Seria querer-me elevar com debeis e rachiticas  
asas ás inclemencias da mansão circuncisa  
onde o meu ventriculo peito toma o vôo para  
as regiões hyperbolicas do eu e do não eu.

Vistumbradora e pyramidal deve ser a sua  
resposta, concreta e germinativa, e, enquanto  
a não recebo, com a cerviz inclinada e o joe-  
lho descangado num atomo do globo terrestre,  
eu confesso que roço com o meu sequiducto la-  
bio a fimbria do seu vestido e inebriadora plan-  
ta do seu magestoso pé.

Estatico e admirador

R...

Que grande maçada !

Um filho de Macabú, parente de  
Macahé, entrou, ha dias, num estabe-  
lecimento de mercearia, em compa-  
nhia de um amigo, e dirigindo-se ao  
patrão:

—Dá-me dois calices de vinho ma-  
duro?

—Sim, senhor.

Bebeu, e depois :

—Não é mau, não, muito obrigado.

—Não quero *obrigados*, quero di-  
nheiro.

—Então eu pedi para m'os vender,  
ou para m'os dar?

O homem enfunou e virou costas.

## PERFIS SOLTEIROS

Novito, gostando um pouco  
Do odor languente das pipas,  
E' magro, altote e delgado  
Como um pau de virar tripas.

Farta melêna aloirada,  
Costuma usar chapéu branco  
Onde, alguns dizem por mofa,  
Devia pôr o tamanco.

Tem, por mania, o pedante,  
Ser jornalista correcto.  
E ha, tambem, quem resmungue,  
Que elle não sabe o alphabeto.

Disse-me, ha dias, sorrindo,  
Esse loiro acriançado,  
Que ia fazer uma chronica  
Para um jornal illustrado.

Eu tomei, palavra d'honra,  
Aquillo por brincadeira,  
Porque, quando elle abre a bocca,  
Entra mosca, ou, sae asneira...

A fim de emendar seus erros,  
Vai, com espanto geral,  
Estudar a lingua patria  
Na Escóla Municipal.

E' diz, emphaticamente,  
Com um risinho jocundo,  
Que o seu nome, um anno ido,  
Ha-de correr pelo mundo.

Ripanso.

## Pensamentos

A nossa bandeira é um póte que  
devemos ter sempre ao lume.

Portugal, passados alguns annos,  
ha de fazer a figura de um macaco,  
que se andarã mostrando por essas  
nações fora, descalço, com sócos ve-  
lhos seguros com vergas.

Ha quem troque a bandeira da Hu-  
manidade (\*) por uma libra ; eu só a  
trocaria por um copo de vinho.

(\*) Bandeira da Humanidade, neste senti-  
do, quer dizer: bandeira de um partido.

Um sapateiro.

De hoje em diante começará a pu-  
blicação da «Lagrima» com toda a re-  
gularidade.